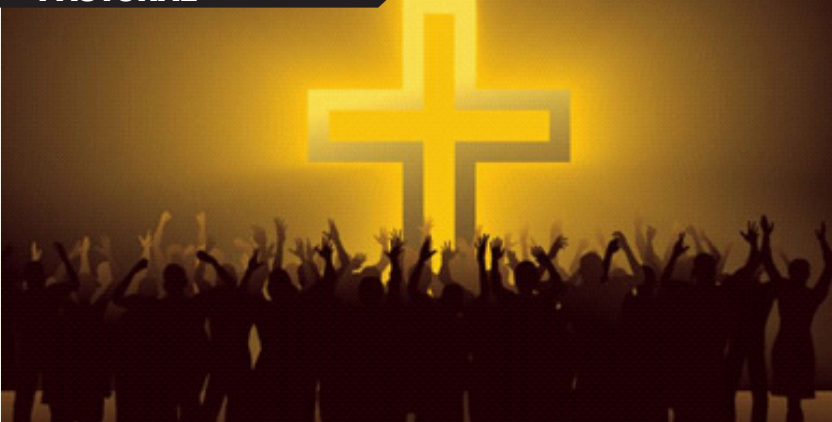


Igreja Metodista em Itaberaba | Congregação em Santana de Parnaíba

"Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre"

14 / AGOSTO / 2022

**PASTORAL***Culto público: necessidade da vida cristã*

## Um convite pastoral: volte para casa!

*"Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima" (Hebreus 10:25).*

**D**ecidi escrever sobre um assunto que tem me incomodado como pastor desde 2020, quando pastoreava a Igreja Metodista em Praia Grande, assunto esse que me levou a gravar um vídeo para aquela igreja, disponível no YouTube por este link: <https://youtu.be/ochGnUxvL1o>.

Fomos criados para a comunhão, e não para o isolamento. Desde os primórdios, nossos antepassados conseguiram sobreviver não porque eram os mais fortes ou capazes, mas porque eram gregários, agiam em comunidades, colônias, grupos, para assim sobreviver, caçar e se desenvolver. Desde então o "agregar" e o "congregar" fazem parte de nossa história como raça humana.

O ano de 2020 chegou nos desestabilizando com a pandemia da covid-19, e nos estremeceu em nossas convicções, raízes e

costumes. A igreja era um lugar onde expressávamos tais convicções, raízes e costumes, inclusive nossa principal característica, que é a de nos congregarmos e usufruirmos dos benefícios da comunhão entre os irmãos e, por que não dizer, da comunhão com o próprio Deus! Alguns de nós, ao se afastarem da comunhão presencial da igreja desde a pandemia, acabaram também se afastando de Deus, infelizmente.

Vivemos um período muito delicado de medo, pânico e muito receio de contágio e cientes das necessárias medidas de quarentena. Foi um tempo de muitas perdas e de muito luto, porque perdemos pessoas queridas, adiamos ou esquecemos sonhos e renunciamos ao direito de ir e vir, pois a máxima a ser respeitada era "fique em casa". Foram tempos realmente difíceis, mas veio a vacinação, que flexibilizou as regras e possibilitou aos poucos nossa convivência com o assim chamado "novo normal".

Alguns chegaram a imaginar o fim da igreja presencial! De fato, um dos ambientes mais atingidos com a pandemia foram as igrejas, mas elas foram retomando suas atividades paulatinamente, assim como quaisquer outros locais de encontro de pessoas – mercados, feiras, restaurantes, hotéis etc. Lamentavelmente, muitos já estão à vontade para ir a diversos lugares públicos, mas não se sentem confiantes para retornar à congregação e à comunhão dos santos.

Não quero emitir aqui um caráter de condenação ou juízo de acusação aos que ainda não se sentem à vontade para voltar ao convívio da igreja. Mas venho, por meio desta pastoral, refletir um pouco sobre o assunto à luz das escrituras, com o objetivo de tentar trazer uma nova perspectiva a esse assunto. Como dizia o célebre pastor e escritor estadunidense A. W. Tozer, "um mundo assustado precisa de uma igreja corajosa".

E um dos recursos que a igreja disponibilizou, e ainda disponibiliza, neste tempo de pandemia é o culto on-line. Entretanto, mesmo sendo em tempo real, o culto virtual limita nossa comunhão como igreja e corpo de Cristo. Isso acontece porque o culto on-line só nos permite uma comunhão de fato com os de nossa casa, quando ele acontece em família. Assim, não temos comunhão com os que estão no culto presencial, porque a internet tem o poder de unir os que estão longe, mas afastar os que estão perto. Embora eu tenha de afirmar e concordar que o culto on-line alcança e abençoa muitas pessoas, de maneira subjetiva ele tem minado o congregar como Deus planejou, nesta era de hiperegos e hiperindividualismo.

A igreja on-line, ainda que alcance seus resultados, não faz parte do plano original de Deus, e é resultado, isso sim, da tecnologia e da pós-modernidade. Como disse um pastor amigo meu, "se Deus

quisesse uma igreja on-line, em vez de apenas nos dar a vida de Jesus Cristo, Ele nos daria a banda larga junto". Sendo assim, o formato de culto on-line veio para auxiliar a igreja num momento específico, e não para substituir a comunhão presencial de todos os santos.

Preciso lembrar que, tal como ela é, a igreja é de fato essencial e insubstituível. Ela é um corpo, um rebanho, uma família. Não podemos viver isolados dela. Jesus vem buscar uma igreja orgânica, viva, e não isolada e virtual. Não podemos ficar "desigrejados". Pertencemos uns aos outros e devemos nos congregar para servir uns aos outros, exortar uns aos outros, ser bênção uns para os outros, amar uns aos outros, coisas que não se consegue fazer a distância.

Concordo com o teólogo estadunidense Orton H. Wiley, em seu exaustivo comentário à carta aos Hebreus, quando ele diz: "O culto público é uma necessidade da vida cristã, e a comunhão entre os irmãos sempre foi considerada um dos principais meios pelos quais se manifesta a graça". Já o teólogo britânico Donald Guthrie afirma, em seu livro Hebreus: Introdução e Comentário: "O Novo Testamento não oferece apoio algum à ideia de cristãos isolados. A comunhão estreita e regular não é apenas uma ideia agradável, mas também uma absoluta necessidade para o encorajamento dos valores cristãos".

Gostaria de destacar duas características orgânicas relevantes que só encontramos na comunhão do culto presencial e que o culto virtual não pode nos dar: 1) o culto presencial é endógeno, ou seja, acontece de dentro para fora, ao contrário do virtual, que é de fora para dentro, tornando o participante mais um espectador e consumidor de conteúdo; 2) o culto presencial é sinérgica, isto é, nele sentimos o calor humano e recebemos e enviamos energia juntos, enquanto o culto virtual é frio e distante.

A igreja é o mistério de Deus que esteve oculto dos séculos e das gerações, mas que nos foi revelado (Ef 5:32). A igreja é Deus em Cristo unindo-se ao homem para fazer dele Sua habitação. A igreja é algo extraordinário, a noiva da divindade, a morada permanente do Deus eterno, a família dos filhos gerados pelo próprio Deus que carregam dentro de si a natureza divina. A igreja é a esperança para este mundo. A igreja é a resposta de Deus para esta geração (Ef 1:22-23). Todas essas verdades mencionadas não são apenas ilustrações bonitas e poéticas, mas uma realidade espiritual, e não virtual.

Não importa o quanto a igreja pareça decadente e desgastada; ela é o maior presente de Deus para a história e nunca poderá ser destruída,

porque é o corpo de Cristo, e não sua fibra ótica, pois é parte d'Aquele que vive eternamente.

Até a própria Ceia do Senhor tem como objetivo a comunhão, o estar juntos em torno de uma mesa. Em 1 Coríntios 11:17-20, o apóstolo Paulo condena as separações, o partidarismo, as divisões e o famoso cada um por si. Observa que a igreja em Corinto havia perdido de vista o propósito do que a ceia comunica; e, para os que não queriam a comunhão, apenas o individualismo, o apóstolo recomendava que ficassem em casa e lá comessem (1 Co 11:22), porque é necessário discernir o corpo, ou o que é de fato a comunhão do corpo, da Igreja. Em razão da pandemia, perdemos e invertemos até o sentido da Ceia, pois alguns preferem a tomá-la em casa a tomá-la na comunhão da igreja. Uma solução que era "provisória" para determinado momento tornou-se "permanente" e não nos damos conta de que, aos poucos, está se tornando "normal".

Muitos irmãos e irmãs já voltaram totalmente ao culto presencial, outros o fizeram parcialmente, e todos(as) estão sendo guardados(as) por Deus, pois, ao contrário do que muitos pensam, isso não significa desafiar ou testar a Deus, mas vencer a si mesmo(a). Não sei o que impede você de voltar à igreja; talvez desconforto, medo, comodismo. Se for esse o seu caso, esta reflexão é para você. Obviamente, existem pessoas neste exato momento que não têm condição nenhuma de retornar à igreja, em razão da sua ocupação, do seu trabalho. Entendemos que talvez não seja por falta de vontade, mas por total impossibilidade. Para essas, não há o que fazer senão a prática do culto on-line, o qual, como eu disse anteriormente, veio para auxiliar a igreja. Aqueles, porém, que estão lendo esta pastoral e têm condição de estar presencialmente na igreja, mas sentem que algo espiritual ou psicossomático os impede, eu os encorajo com estas palavras: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação" (2 Tm 1:7); "No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor" (1 Jo 4:18-19). "Alegrai-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor" (Sl 122:1).



Finalizo lembrando que, por um bom tempo, fomos convidados a ficar em casa. Agora, porém, quero convidar você a voltar para casa: a Casa do Pai!

No amor e no temor,

Rev. Israel Rocha

---

*"Reunir-se com o povo de Deus em adoração ao Pai é tão necessário para a vida cristã quanto a oração."*

**Martinho Lutero**, líder da Reforma Protestante (1483-1546)

---



Desastre nas minas de Monongah (EUA): a trágica origem do Dia dos Pais

## REFLEXÃO

# As tragédias do Dia dos Pais

*"Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino" (1 Coríntios 13:11).*

Embora pareça simples escrever sobre o Dia dos Pais, é justamente essa simplicidade que complica as coisas. Como escrever sobre esse dia sem incorrer no grande risco de ser clichê e permanecer na categoria do "mais do mesmo"? Por causa dessa dificuldade, fui fazer uma breve pesquisa. O que acabei achando foram textos e mais textos lotados de clichês piegas. Não me entenda mal, não sou avesso a clichês. Pelo contrário, eu mesmo tornei-me adepto de uma porção de clichês dos quais jurei nunca nem chegar perto. Porém, em alguns casos, o clichê pode atrapalhar aquilo que pretendemos dizer.

Durante essa breve pesquisa, deparei-me com um texto que falava a respeito da origem do Dia dos Pais. Segundo o autor, existem duas origens para essa data, uma boa e outra ruim. A boa é trágica, a ruim também. A primeira gira em torno de diversos acidentes no início do século passado, lá nos Estados Unidos, envolvendo homens que, em sua grande maioria, eram pais de família. Esses acidentes foram gerando uma comoção popular e, diante da tragédia de lares destruídos, as pessoas foram, com o tempo, reservando uma data para lembrarem a memória desses diversos pais. Em 1972, o então presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, assinou uma lei que decretava que em todo terceiro domingo de junho seria comemorado nacionalmente o Dia dos Pais naquele país.

A segunda origem refere-se à comemoração da data no Brasil. Aqui ela não está alinhada a acidentes, mortes ou tragédias. Não. A data no Brasil é trágica porque surgiu puramente como uma jogada de marketing para vender mais produtos. Pelo menos pensaram numa desculpa para justificar a escolha do segundo domingo de agosto, que não apenas por ganância. A data é comumente atribuída à figura de São Joaquim, que,

segundo a tradição católico-romana, é considerado o pai de Maria, mãe de Jesus; ou seja, São Joaquim seria uma espécie de patriarca cristão.

Ainda que ambas as histórias tenham uma origem trágica, mesmo que por motivos distintos, elas acabam evidenciando uma mesma verdade – uma óbvia verdade, mas que hoje em dia, por uma série de fatores, temos esquecido: o homem, como criatura de Deus, tem um papel na criação que não pode ser substituído.

Um dos acidentes que geraram essa data, lá nos Estados Unidos, ocorreu em 6 de dezembro de 1907, quando a explosão de duas minas de carvão em Monongah, na Virgínia Ocidental, causou a morte de 361 homens, dos quais 250 eram pais. Foram desfeitas 250 famílias e, no mínimo, mil filhos e filhas se tornaram órfãos. Toda morte é uma tragédia, independentemente do motivo, mas a morte precoce é uma interferência pecaminosa no plano da criação divina. Esse acidente evidenciou a falta que um homem faz no seio de uma casa. Hoje em dia, infelizmente, essa falta ainda é sentida, porém não é resultante de nenhuma morte ou tragédia física, mas moral.

No livro *O Significado do Casamento*, o pastor presbiteriano Tim Keller, ao falar sobre a verdadeira masculinidade, diz que, hoje em dia, a maioria dos homens acredita que, num relacionamento perfeito – como se isso existisse –, não é preciso que nenhum dos dois mude, pois ambos se completam. Ou seja, os homens não querem um relacionamento em que um irá crescer com o outro, mas apenas uma forte amizade na qual eles poderão fazer muito sexo e evitar maiores problemas.

Os homens não são mais homens. Quando faço essa afirmação, não pense que estou querendo dizer que ser homem é sinônimo de ser um brutamontes, um brucutu, um lenhador sem sentimentos e que não toma banho. Não. Isso, na verdade, é uma perversão da visão cristã de masculinidade, tanto quanto a feminilização do homem. Há um equilíbrio que está perdido hoje em dia e que precisa ser recuperado. Nós, homens, não somos mais homens, mas eternas crianças. Ou queremos ser um monumento inabalável, ou um castelinho de areia facilmente levado por qualquer sopro.

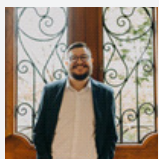
Aqueles acidentes nos Estados Unidos foram uma tragédia por dois motivos. O primeiro se dá pelo fato de que vidas humanas foram perdidas e, como seres humanos – e principalmente como cristãos! –, devemos ter em mente que todas as vidas importam. O segundo porque diversos filhos perderam seus referenciais de pai e mulheres perderam seus maridos. Famílias foram destroçadas, e isso é profundamente triste.

Comumente, ouvimos diversos jovens e adolescentes reclamando de seus pais, e isso é normal. Porém, existe uma constância maior de filhos que não reclamam mais de seus pais, pois estes permitem que eles façam tudo o que quiserem. Esses pais pensam que estão dando liberdade para seus filhos, quando, na verdade, os estão prendendo neles mesmos. É urgente retomarmos a figura de autoridade dos pais e, prin-

cipalmente, é urgente que o homem volte ao seu lugar e assuma seu papel. É necessário que nós, homens, deixemos de ser meninos.

O Dia dos Pais é uma data em que os filhos comemoram a presença dos pais em suas vidas. Infelizmente, muitos filhos vão apenas comemorar a presença de alguma figura paterna ou nem mesmo irão comemorar. Em alguns casos, a falta de comemoração se dá pela morte; em outros, pela omissão; em outros ainda, pela falta de masculinidade.

Se você, assim como eu, é apenas filho e ainda não comemora o Dia dos Pais como um pai, honre a vida ou a memória de seu pai ou de quem o criou, sendo um homem, buscando ser um pequeno Cristo, um Cristinho. Seja um homem de verdade e imite a Cristo. Se você já é pai, faça o mesmo. Não há segredos. Não há técnicas inovadoras. Não há macetes. Sejam como Cristo e Ele será evidenciado em vocês. Sejam como Cristo e serão ótimos filhos e, também, ótimos pais. Sejam como Cristo. Sejam Cristo!



Feliz Dia dos Pais!

Por Maurício Avoletta Júnior, teólogo batista e mestrando em estudos da religião

---

*"Qualquer tolo pode gerar um filho, mas é preciso um homem de verdade para ser um pai."*

**Philip Whitmore**, escritor inglês

---

## Avisos

### Classe de novos membros a partir do próximo domingo

No próximo domingo (21/8), nossa Escola Dominical contará com uma classe de novos membros e de preparação para o batismo. Quem sentir em seu coração o desejo de participar deve procurar o Pr. Israel ou a Pra. Tays.

### Aniversariantes

**14/8** Luís Gustavo Zorzam Souza;

**15/8** Leonardo G. Silva, Nelina G. Barreto e Sara Ferreira Rossignoli;

**17/8** Adriana Dias Faustino;

**18/8** Doroti Domingues Fenner e Pedro Gomes Oliveira.

---

### Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), do Joaquim, da Juliana Campos, da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da d. Maria da Penha, da Mislaine (sobrinha do sr. Manoel), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposado da

Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rose (cunhada da Andréa), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), da Sandra, da Stella Maris, do Wilmer e do Wilson (cunhado da Maria José);

- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo José Carlos Peres, que está deixando o comando da nossa Região Eclesiástica, e pelo Pr. Marcos Garcia, recém-eleito bispo, que irá sucedê-lo.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha.

### Atividades da Semana

Alimentando Vidas	Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente
Tarde de Oração	Terça-feira, às 16h00
Culto de Intercessão e Libertação	Sexta-feira, às 20h00
Meu Esporte É Vida – Jiu-Jítsu	Sábado, às 10h00
Reunião de Oração	Domingo, às 8h00 (em recesso até 7/8)
Culto Matutino	Domingo, às 9h00, a partir de 15/5 (em recesso até 7/8)
Escola Dominical	Domingo, às 10h00 (em recesso até 7/8)
Culto Solene	Domingo, às 19h00



[www.metodistaitaberaba.com.br](http://www.metodistaitaberaba.com.br)



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

#### BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha  
Edição: Benjamin Gonçalves  
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Flávia Gonçalves  
e Dilson Julio Silva  
Coord. do Min. de Comunicação: Gabriel Lemos



R. Mestras Pias Fillipini, 161  
São Paulo - SP - 02736-010  
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha  
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba  
(Congregação)**

Rua Canário, 41  
Santana de Parnaíba - SP  
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.